ISSN: 2358-8829

# OS EFEITOS DOS JOGOS COOPERATIVOS NO LAZER E SOCIALIZAÇÃO DA EJA: UM ESTUDO A PARTIR DE UMA RESVISÃO SISTEMÁTICA

Luciana Ferreira Cavalcanti Leite [1]
Orientador do Trabalho: Regimênia Maria Braga de Carvalho [2]

## INTRODUÇÃO

A educação é um processo desafiador tanto para o profissional que se dedica a formação dos educandos, quanto para o próprio discente. O processo educativo do indivíduo em idade regular de ensino já é bastante difícil, imagina esse processo educativo com indivíduos que estão fora da faixa etária adequada? Esse é o desafio que o professor enfrenta quando o assunto é a Educação de Jovens e Adultos.

A Educação de Jovens e Adultos, também chamada de EJA, tem sua priorização com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.304, de 1996, que assegura aos indivíduos que não tiveram a oportunidade de cursar o ensino em idade regular, poderem ter a oportunidade de ingressar na escola e concluí-lo. Como afirma Nascimento (2003), os estudos de Paulo Freire foram fundamentais para a promoção de uma educação para jovens e adultos de qualidade, que visasse não apenas suprir a etapa de conteúdos escolares perdidos, mas também incluir e oferecer uma esperança para tantos indivíduos que, por inúmeros problemas não conseguiram concluir os estudos dentro da faixa etária apropriada.

Para o professor de Educação Física a tarefa de ensinar na EJA é ainda mais desafiadora. Isso porque, para esse público a presente disciplina não é obrigatória, então cabe ao professor um envolvimento ainda maior com o processo pedagógico para incentivar e motivar o aluno que se encontra em sala de aula. Alunos esses, que muitas vezes se encontram cansados devido uma longa jornada de trabalho durante todo o dia, outros por serem idosos e outros ainda estão dentro da sala de aula por uma simples "obrigação" de ter a conclusão do ensino fundamental ou médio.

[1] Graduanda do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba - UFPB, luciana.cavalcanti@aluno.uepb.edu.br ;
[2] Professora orientadora: Profa. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho, Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, regimenia2020@servidor.uepb.edu.br .

Assim, esse artigo surgiu a partir de uma experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, do curso de graduação em Licenciatura em Educação Física, no qual foi percebido a pouca interação e motivação dos alunos durante as aulas Educação Física. Pensando nessa problemática surgiu o questionamento: Quais práticas/jogos/brincadeiras poderiam motivar a interação dos alunos, proporcionando inclusão, trabalhando as questões referentes ao respeito, socialização, interação e que ainda levassem um momento de prazer para os discentes? Após algumas pesquisas sobre ferramentas que auxiliassem na construção dos elementos citados, observa-se que os Jogos Cooperativos são instrumentos que podem ser utilizados para obtenção desses resultados positivos nas aulas da EJA.

Dessa maneira, o objetivo desse estudo está em constatar quais os efeitos dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física para formação do indivíduo. Para isso, foram analisados 05 artigos encontrados no Google Acadêmico e nos periódicos da CAPES, entre os anos de 2018-2022, os quais foram analisados e discutidos no decorrer desse estudo. Para fundamentação teórica foram utilizados os estudos de Alves et al (2021), Almeida et al (2021), Marconcin e Silva (2013), Karpinski e Neto (2000) entre outros.

Perante o que foi apresentado, observa-se a importância dessa temática no desenvolvimento das atividades de Educação Física nas turmas da EJA. Mesmo não sendo atualmente uma disciplina obrigatória para essa modalidade de ensino, nota-se que sua presença possui um papel relevante na formação do cidadão.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica, apresentada nos estudos de Batista e Kumada (2021) como uma técnica de levantamento dos conteúdos e estudos publicados sobre um determinado tema. Para esse procedimento foi realizada uma coleta de publicações, com o intuito de analisar alguns estudos sobre os efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na socialização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa pesquisa iniciou-se em julho de 2022, com o início do semestre em agosto do mesmo ano, ela foi interrompida e retomada em abril de 2023, adequando-a em trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física nesse primeiro semestre de 2023.

Esse estudo surgiu como inquietação após a experiência vivenciada no Estágio Supervisionado III, dessa forma veio o questionamento sobre as atividades que

envolvessem todos os alunos da EJA, tendo em vista que as idades e as perspectivas de vida são bastante diferenciadas. Os documentos para construção desse estudo foram pesquisados nas plataformas on-line: Google Acadêmico (ferramenta de pesquisa de livre acesso que organiza e lista textos da literatura acadêmica em uma extensa variedade de formatos de publicação) e periódicos da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), todas as publicações relacionadas ao tema abordado.

Para critérios de inclusão foram elencados artigos que obedeciam aos seguintes requisitos: I) Publicações dentro do marco temporal de 2018 à 2022; II) Estudos com descritores no título, nos resumos ou palavras-chaves que comportam o tema abordado; e III) Publicações elencadas como artigos. Para os critérios de exclusão foram adotados os seguintes requisitos: I) Publicações fora do marco temporal estabelecido acima; II) Publicações que não estivesse elencadas como artigos, como por exemplo dissertações, teses entre outros.

Após a utilização dos filtros: EJA, Jogos Cooperativos e Educação Física, foram encontrados um somatório de 275 publicações nas plataformas supracitadas. A selecão foi baseada na leitura dos seus resumos, discussões e resultados que atendiam aos critérios de inclusão estabelecidos para elaboração deste estudo. Assim foram escolhidos cinco artigos que encontram-se correlacionados ao tema abordado, tais publicações compreendidas entre os anos de 2018-2022.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A Constituição Federal (CF) de 1988, documento que traz os parâmetros de direitos e deveres que regem os brasileiros, garantindo uma melhor qualidade de vida e desenvolvimento pleno do indivíduo, apresenta no Título II, que rege os Direitos Fundamentais, o artigo 6º com a seguinte assertiva,

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (BRASIL;1988).

Dentro os direitos assegurados aos brasileiros encontram-se como primeiro elemento a educação. Infere-se assim, que educar é um direito concedido a todos e que esse direito deve ser assegurado pelo Estado possuindo um papel relevante que é a formação do indivíduo. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) também afirma que a educação básica deve ser obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos, sendo organizada desde a pré-escola até o

ensino médio, bem como obedecer às particularidades expressas no artigo 4º da Lei 9.394 de dezembro de 1996 e suas últimas atualizações em 2023, referente ao acesso à internet.

**2.1 Considerações sobre a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

Segundo Alves et al. (2021), a EJA no Brasil teve início quando os jesuítas chegaram, com o intuito de educar os nativos que viviam na colônia. Ainda referente as argumentações dos autores, em 1808 os jesuítas foram expulsos e a educação sofreu uma estagnação, que só veio a ter uma grande retomada na Constituição de 1934 quando tornar-se responsabilidade do Estado.

Continuando, os autores supracitados enveredam pela história refletindo sobre a década de 40 com o surgimento de políticas como Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) e com Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), que intensificaram os trabalhos voltados para o ensino de adultos. Todavia, só na década de 80 com a nova Constituição e a educação enraizada no pensamento freireano que a Educação de Jovens e Adultos realmente chega ao ambiente escolar (ALVES, SILVA e SANTOS, 2021, p. 4-5).

Com a Lei de Diretrizes e Bases no artigo 4º, no inciso VII, a Educação de Jovens e Adultos é assegurada,

> VII - oferta de educação escolar regular para jovens e adultos, com características e modalidades adequadas às suas necessidades e disponibilidades, garantindo-se aos que forem trabalhadores as condições de acesso e permanência na escola (LDB;1996).

Como evidencia Nascimento (2013), a LDB 9.304 de 1996, enfatiza a preocupação na garantia da continuação dos estudos de todos aqueles que não tiveram a oportunidade de acesso a escola na idade regular. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (DCNEJA) estabelece que a idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o ensino fundamental e de 18 anos para o ensino médio, o que se pode observar que corrobora com os apontamentos da LDB ao informar as mesmas idades para a realização dos cursos supletivos, como observados no artigo 38,

> Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.
> § 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:
> I - No nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;
> II - No nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos. (LDB; 1996)

Depreende-se que a Educação de Jovens e Adultos é uma educação voltada para os indivíduos que por algum motivo não tiveram a oportunidade de concluir o ensino regular na idade adequada, mas que tem pretensão de concluir os estudos em busca de uma melhor qualidade de vida. Almeida et al (2021), que se baseiam na perspectiva freiriana apontam que a EJA deve ser uma educação inclusiva, que integre o sujeito no meio social, desenvolvendo suas potencialidades críticas e reflexivas, contribuindo nas decisões éticas, políticas e sociais do indivíduo. Reafirmando o que Nascimento (2013) aborda, sobre o ser social do homem, sendo a educação, também, responsável por forma a ideologia e a identidade do indivíduo.

O educador Paulo Freire, considerado o percurso da alfabetização de jovens e adultos reflete que a educação deve ser uma ferramenta que possibilite ao indivíduo vivacidade, comunicação entre os indivíduos, liberdade e a emancipação com o poder de produzir no sujeito o sentimento de pertença ao meio social inserido (NASCIMENTO; 2013, p.12). Assim, infere-se que a escola não deve possuir apenas o papel de transmitir conteúdos disciplinares, mas que também deve atentar-se as necessidades do aluno no contexto social no qual ele está inserido.

Observa-se que a história da Educação de Jovens e Adultos evoluiu ao longo do tempo e muitas foram as transformações vivenciadas na sua trajetória. Porém, mesmo passando por todos esses desafios, observa-se que a EJA ainda precisa avançar muito para obtenção das metas a serem alcançadas na educação dos jovens e adultos.

## 2.2 Considerações sobre o Lazer e Jogos Cooperativos

O lazer encontra-se presente na vida do ser humano como uma ferramenta importantíssima para construção do indivíduo. Observa-se que o lazer também se encontra na CF de 1988 como um direito fundamental a ser concedido ao ser humano,

> Art. 6º São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL;1988).

Dessa forma, infere-se que o lazer deve estar presente na existência do ser humano e que sua presença é vital para a evolução do indivíduo. Assim, é importante lembrar da origem do lazer e dos avanços que o mesmo obteve ao logo da história.

Marconcin e Silva (2013), argumentam que a origem do Lazer é muito complexa, pois alguns estudiosos afirmam que o surgimento do lazer vem desde a Antiguidade sendo explorado através dos jogos e das brincadeiras, outros acreditam que sua origem é obra

da sociedade moderna, após a Revolução Industrial, no qual se considera a dualidade do tempo livre e o tempo de trabalho.

Referente a conceituação do lazer Almeida (2021), reflete sobre os estudos de Joffre Dumazedier e Stanley Parker, trazendo várias considerações sobre a sua definição. Dentre elas, observa-se a conceituação do Lazer como uma atividade que pode acontecer de diversas formas desde que seja efetivada,

> com qualidade e com dedicação pelo indivíduo, além do aspecto material, existe também a busca pelo prazer e pela satisfação da mente e do espírito. [...] o lazer é uma atividade que tem como principal característica a liberdade de escolha possuindo como objetivo descansar e regenerar o indivíduo (ALMEIDA; 2021, p. 221).

Partindo dessa concepção, outro estudioso, Alves (2014), apresenta cinco categorias das atividades de lazer estudadas por Dumazedier, que são os interesses físicos, artísticos, intelectuais, manuais e socais. O mesmo autor também apresenta os interesses turísticos estudados por Camargo e os interesses virtuais estudados Schwartz.

Observa-se baseado nessas constatações que a prática do lazer é importantíssima para a qualidade de vida do ser humano, tomando esses interesses supracitados nota-se que o lazer pode ser constituído como uma necessidade do ser humano, que ele precisa usufruir de momentos de que lhe proporcionem prazer, divertimento e alegria para que possa ter uma melhor qualidade de vida. Trazendo o lazer para o contexto escolar, o educando deve ser conscientizado sobre todo o bem-estar que o lazer proporciona, para assim poder usufruir no momento presente e também ter a consciência que este elemento é importantíssimo para sua existência.

Silva et al (2010) afirmam que um dos elementos que podem ser observados com ferramenta para efetivação do lazer no ambiente escolar são os Jogos Cooperativos (JC), desde que o indivíduo tenha a liberdade de escolha e que também seja um momento de construção do tempo livre dele,

> A educação do lazer através dos jogos cooperativos deverá ser então, um processo que implique atitude livre, aberta e flexível que permita ao aluno a construção de seu próprio tempo de lazer (SILVA; PAIVA; BARRA, 2010, p.1).

Para esse estudo é imprescindível ressaltar a origem e o conceito do Jogos Cooperativos. Segundo Pedroso et al (2008), os JC tiveram início nos Estados Unidos com Ted Lentz e no Brasil com Fábio Otuzi Brotto e como conceito pode-se inferir que é uma atividade/jogo no qual, seja motivada a participação do indivíduo de maneira divertida, sem ser obrigatório a existência de vencedores e perdedores. Observa-se que muitas vezes, as aulas de Educação Física são norteadas para a disputa e competição entre

os escolares, os Jogos Cooperativos são observados como um rompimento dessa tradição de sempre haver um vencedor e um perdedor nas atividades que são executadas.

Uma das principais caraterísticas dos Jogos Cooperativos é exatamente a participação de todos, misturando os grupos existentes nas salas de aulas, motivam a interação e a não exclusão dos indivíduos por não possuírem determinadas habilidades para práticas tal atividade (PEDROSO; SILVA; NETO, 2008, p. 3). Dessa maneira, infere-se que um dos principais significados que os Jogos Cooperativos possuem é a diversão e a socialização dos participantes nas atividades realizadas, tornando aquela atividade prazerosa, interligando essa prática diretamente ao conceito e a constituição do lazer.

Destarte, a relação entre os Jogos Cooperativos e o Lazer consolida-se de forma eficaz, pois os JC apresentam características que refutam o significado do lazer na vida do sujeito. Em um mundo que se torna cada vez mais competitivo, o lazer dos jogos cooperativos surge como uma alternativa válida para os professores de Educação Física de desmistificar o espírito competitivo tão próprio do ser humano.

### 2.3 Considerações sobre os Jogos Cooperativos na EJA

A Educação de Jovens e Adultos como observada no subtítulo 2.1 compreende uma faixa etária irregular. Em uma sala de aula de ensino fundamental pode-se ter alunos a partir de 15 anos e no ensino médio a partir de 18, isso implica em uma discrepância entre características, vivências e experiências de vida diversas entre os estudantes.

Como afirma os estudos de Silva et al (2017), uma aula de Educação Física que possibilite apenas o viés competitivo pode estimular o distanciamento social, a desmotivação e alargar ainda mais o espaço (já existente) entre as faixas etárias dos alunos na EJA. Dessa forma, o professor de EF deve utilizar-se de ferramentas que possibilitem chegar aos objetivos de integração, interação e sociabilidade entre os discentes, sendo os JC uma ferramenta eficaz na promoção desses objetivos.

Os Jogos Cooperativos como afirma Correia (2006) é um exemplo de não competição que pode trazer inúmeros benefícios para o discente como a construção da humanização, solidariedade, responsabilidade e colaboração entre os alunos. Karpinski e Neto (2000), afirmam que a intenção dos JC é ir além de proporcionar alegria e diversão, mas também entender que esse tipo de jogo deve proporcionar ao indivíduo a percepção das desigualdades, próprias do mundo capitalista que se encontra inserido.

Entende-se assim, que o papel do professor de EF é despertar no aluno através da ludicidade dos Jogos Cooperativos a conscientização de que ele é um cidadão que deve ter a consciência e a responsabilidade de (re)significar o meio social que está inserido, despertando sua criticidade sobre os problemas que assolam a sociedade. Os autores supracitados também refletem que a inserção dos Jogos Cooperativos, a princípio, pode ser um momento de estranhamento, mas que depois transforma-se em um elemento que vai estimular o exercício da convivência, da melhoria da qualidade de vida não apenas atual, mas para os outros indivíduos que existirão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo deste tópico é apresentar os processos de desenvolvimento e análise das publicações a cerca dos estudos referentes aos efeitos dos Jogos Cooperativos no lazer e na socialização do EJA.

Na tabela 01, encontra-se a primeira parte da análise dos dados elencados, no qual apresenta-se o título, autor, ano, objetivo e local das publicações, conforme abaixo expressas:

| Título | Autor | Ano | Objetivo | Local de Publicação |
|---|---|---|---|---|
| Jogos Cooperativos como Ferramenta Pedagógica para as Aulas de Educação Física | *Fábio Júlio Serafim da Silva* | 2018 | Compreender de que forma os jogos cooperativos podem contribuir junto à metodologia pedagógica do professor de Educação Física. | Rio de Janeiro - RJ |
| Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área | Débora Leonel Peluso, Ana Lidia Felippe Guimarães, Michele Pereira de Souza da Fonseca e Marcelo Leonel Peluso | 2019 | Investigar a produção científica da área da Educação Física (EF) para analisar os debates sobre inclusão escolar e EJA. | Florianópolis - SC |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Currículos nos cotidianos: vivências corporais na perspectiva dos jogos cooperativos para alunos do proeja | Danusa Simon Robers e Rita Vilanova Prata | 2020 | Desmitificar a necessidade do incentivo a competição, tão caro ao modelo tradicional de Educação Física e propor a cooperação como alternativa para a ética e estética da existência. | Vitória - ES |
| Educação física na educação de jovens e adultos: desafiando os docentes | Adenir Machado de Freitas, Derli Juliano Neuenfeldt | 2021 | Investigar dificuldades e aspectos positivos percebidos por professores de Educação Física da rede pública de ensino de um município do Vale do Taquari/RS, ao ministrarem aulas para alunos da EJA. | Lajeado - RS |
| O ensino da educação fisica na eja da rede municipal do Ipojuca/PE de forma remota: uma experiêcia no "chão da escola" | Cézar de França Rocha, Luís Gustavo da Costa Pereira, Cecilía Batista do Nascimento Alcantara Bonfim, Silvia Maria da Silva Belo, Sérgio Henrique Noblat de Andrade Júnior | 2022 | Revelar uma experiência sobre o ensino da educação física (EF) na EJA da Rede Municipal do Ipojuca/PE de forma remota, sendo materializado o conhecimento jogos e brincadeiras durante 1º bimestre de ensino do ano letivo de 2021. | João Pessoa - PB |

Fonte: Tabela 01 – Elaborada pela autora - 2023

Todas as publicações são artigos, foram excluídas dessa análise as dissertações e teses. Observa-se que a maioria dos objetivos apresentados encontra-se a Educação de Jovens e Adultos (EJA) como eixo central das análises. Observa-se também, que alguns dos objetivos apresentam os Jogos Cooperativos expostos, como por exemplo os artigos 01, 03 e 05, porém os artigos 02 e 04 apresentam no decorrer da análise do estudo os Jogos Cooperativos no lazer e na socialização do EJA como ferramentas que a Educação Física deve utilizar como recurso pedagógico de aprendizagem.

O estudo de Silva (2018) apresenta-se como uma revisão bibliográfica feita pelo autor sobre a importância dos Jogos Cooperativos na EJA. O autor apresenta o professor de Educação Física como um facilitador, mediador entre o ensino/aprendizagem e o aluno, mostrando que os JC são ferramentas que vão além de jogos, como é refletido no fragmento abaixo:

> Nos Jogos Cooperativos existe uma percepção interessante, que leva os alunos a entenderem as necessidades do companheiro. Ele irá perceber que jogando e cooperando há a possibilidade de enriquecer muito mais. Assim, o professor poderá conduzir os seus alunos a pensarem nas dificuldades que o próximo apresenta, auxiliando seus amigos na atividade, fazendo com que todos sejam

> incluídos e o mais importante de tudo, aprendendo pra vida (SILVA; 2018, p. 9).

Nota-se dessa maneira, que o professor tem um papel importantíssimo não apenas na formação intelectual do aluno, mas também na formação social do indivíduo. Inclusão, socialização e cordialidade podem ser observados nessa assertiva do autor. Também é possivel inferir que o lazer encontra-se intrínseco nessa asseriva, pois os JC por não possuírem um alvo competitivo, vai despertar o viés da realização da atividade pelo prazer de ser executada.

Os estudos de Peluso et al (2019) também é composto por uma revisão bibliográfica realizada pelos autores que tinham como intuito investigar as produções científicas e os debates sobre a educação escolar e a EJA. Nas suas discussões, os autores encontraram 257 publicações, que foram refinadas e os autores trabalharam com 07 artigos. Nesses 07 artigos observa-se que apenas 03 trabalham a inserção dos JC como ferramenta pedagógica de socialização na EJA. Isso porque como afirma os autores, a maioria dos professores trabalham os conteúdos baseado nas suas idealizações, como observa-se no fragmento abaixo:

> Ainda não há uma sistematização dos conteúdos desta disciplina nos diferentes segmentos de ensino (apesar de existirem documentos oficiais que apresentam sugestões e/ou orientações a respeito), tendo em vista que os conteúdos são elencados pelo professor de acordo com a concepção na qual este profissional se apoia (PELUSO; GUIMARÃES; FONSECA; PELUSO; 2019, p. 12).

Os autores também apresentam que entre nos artigos pesquisados há enfoque nos JC como elemento constitutivo das aulas de Educação Física na EJA, como ferramenta de inclusão e socialização dos alunos, permitindo atividades prazerosas e que conduzam ao divertimento de todos que estão realizando a atividade, exatamente por não ter o critério de competição inserido no contexto.

O artigo de Robers e Prata (2020), diferente dos dois anteriores por fazer parte de uma pesquisa de doutorado na qual as autoras refletem sobre como as atividades de Educação Física são trabalhadas, sempre motivando a competitividade entre os alunos. Partindo dessa permissa, as estudiosas apresentam os JC como ferramentas que auxiliam na construção de aulas interativas.

Observa-se que este estudo apresenta os JC como uma forma dos alunos experimentarem uma nova forma de jogo, sem que ocorra a competição, mas que é prazeroso e atrativo participar. Nos estudos de Freitas e Neuenfeldt (2021) é uma pesquisa com docentes de Educação Física, no qual os professores apresentam os JC como uma prática pedagógica

que auxilia na formação intelectual e social do indivíduo. Infere-se que, por a EF trabalhar com a diversidade das práticas corporais e a EJA ser composta por grupos de pessoas com diferentes idades e em diferentes fases da vida, os JC apresenta-se como uma ferramenta pedagógica importante a ser experimentada e vivenciada no âmbito escolar. Os autores também refletem que os JC dentro da Educação Física na EJA ampliam a compreensão e a perspectivas de se trabalhar o lazer no âmbito escolar.

No artigo de Rocha et al (2022) é apresenta a experiência vivenciada pelos autores com uma turma de EJA no primeiro bimestre do ano letivo de 2021, no qual ainda estavam sendo vivenciados momentos de aulas síncronas (com a presença física dos alunos) e assíncronas (sem a presença física dos alunos) devido a transição do período de pandemia do COVID-19. Os autores evidenciam que a inserção dos JC na EJA surgiu a partir de uma pesquisa realizada com os próprios alunos, como observa-se no fragmento abaixo:

> Essa proposta de trabalhar os jogos cooperativos na prática pedagógica surgiu a partir de sondagem com o corpo discente da unidade de ensino, oportunizando uma educação física que traga sentido e significado para os sujeitos da aprendizagem, professores-alunos (PEREIRA; BONFIM; BELO; JÚNIOR; 2022, p. 5).

No decorrer do artigo os autores apresentaram os roteiros de aula, no qual puderam explorar os JC tanto de maneira assíncrona como síncrona, utilizando a exposição vitual do conteúdo, trazendo conceito, história, orientando na construção de uma produção audiovisual sobre os Jogos Cooperativos e fazendo um paralelo com a realidade que estavam vivenciando. É importante destacar esse último artigo por apresentar, que independente do ambiente os JC podem ser experimentados, trabalhados e vivenciados pelos alunos.

O artigo *O ensino da educação fisica na EJA da rede municipal do Ipojuca/PE de forma remota: uma experiêcia no "chão da escola"* dos autores Pereira et al (2022), comprova através da pesquisa apresentada que o processo de ensino-aprendizagem das práticas de Educação Física ultrapassam barreiras, a (res)significação da aula, possibilitou experiências positivas mesmo dentro de um contexto de pandemia.

Dessa maneira, ao final da exposição desses 05 artigos pode-se observar que os Jogos Cooperativos são ferramentas importantes na construção das aulas de Educação Física na Educação de Jovens e Adultos. Os efeitos dos JC para os alunos da EJA são importantíssimos para formação do cidadão, a presença constante da socialização, do respeito, do companherismo e da interação, são apenas alguns dos inúmeros

resultados/efeitos positivos da experimentação dessa ferramenta como prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observou-se através dos estudos apresentados um dos recursos que podem ser utilizado é a experimentação e vivência dos Jogos Cooperativos no contexto escolar da EJA. Os Jogos Cooperativos além de propiciar um novo olhar as aulas de Educação Física que, por diversas vezes, é observada através do víeis competitivo, proporciona ao estudante divertimento, senso de companheirismo, respeito pelas diversidades e inclusão de todos os estudantes. Observou-se através da análise e discussão dos 05 artigos apresentados nesse estudo, que os Jogos Cooperativos podem ser considerados recursos pedagógicos riquíssimo para o trabalho da socialização, da empatia e da interação entre os alunos nas aulas de Educação Física.

Trabalhar valores como respeito, amizade, companheirismo e afeto dentro de atividades que proporcionam divertimento e prazer, deve ser explorado cada vez mais pelo professor de Educação Física. A partir dos estudos apresentados infere-se que a Educação Física também deve ser responsável por trabalhar essas práticas socioemocionais com os estudantes, e se trabalhadas através da ludicidade do lazer os resultados são ainda mais positivos na formação do indivíduo.

Finalizando, este estudo trouxe-se inúmeras contribuições como as elencadas acima e os efeitos que os JC provocam na EJA foram comprovados através das análises dos artigos trabalhados. Assim, o professor de Educação Física pode e deve utilizar os Jogos Cooperativos na Educação de Jovens e Adultos como um elemento que além de proporcionar a reflexão, traz o divertimento propiciado pelo lazer.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Felipe Mateus de. **O Conceito de Lazer: uma análise crítica.** *Revista Novos Rumos Sociológicos*. Vol 9. nº 16 Ago/Dez 2021 Disponível em https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/NORUS/article/view/21887. Acesso em fevereiro de 2023

ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de; FONTENELE, Inambê Sales; FREITAS, Ana Célia Sousa. **Paulo Freire e a Educação de Jovens e Adultos (EJA)**. *Revista Ensino e Perspectivas*. Vol. 2, Nº. 1, p. 1-11, 2021. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6151/5164. Acesso em maio de 2023

ALVES, Heryson Raisthen; SILVA, Viana Fernanda Sheila Medeiros da; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. **As contribuições de Paulo Freire à EJA no Brasil**. *Revista Ensino e Perspectivas*. Vol. 2, Nº. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6613/5609 Acesso em maio de 2023

ALVES, Ubiratan Silva. **Lazer e saúde: discussões sob a ótica da Educação Física.** *Revista Digital EFDesportes.com* Ano 18, Nº 189, fevereiro de 2014. Buenos Aires – AR Disponível em https://www.efdeportes.com/efd189/lazer-e-saude-sob-a-educacao-fisica.htm. Acesso em fevereiro de 2023

BATISTA, Leonardo dos Santos; KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Análise Metodológica sobre as Diferentes Configurações da Pesquisa Bibliográfica**. In *Revista Brasileira de Iniciação Científica*. IFSP: Itapetininga, v. 8, e021029, p. 1-17, 2021 Disponível em https://periodicoscientificos.itp.ifsp.edu.br/index.php/rbic/article/view/113/235 Acesso em fevereiro de 2023

BRASIL. **Constituição (1988)**; *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidente da República, 2016. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso fevereiro de 2023

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos, 2013**. Brasília. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curiculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em junho de 2023

BRASIL**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, *LDB. 9394/1996*. BRASIL. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Aceso em maio de 2023

*CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU. 7. 2022*. ROCHA, Cézar de França; PEREIRA, Luís Gustavo da Costa; BONFIM, Cecilía Batista do Nascimento Alcantara; BELO, Silvia Maria da Silva; JÚNIOR; Sérgio Henrique Noblat de Andrade. **O ensino da educação fisica na eja da rede municipal do Ipojuca/pe de forma remota: uma experiêcia no "chão da escola".** Disponível em https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA112_ID8616_30092021160058.pdf. Acesso em junho de 2023

CORREIA; Marcos Miranda. **Jogos Cooperativos Perspectivas, possibilidades e desafios na Educação Física Escolar.** *Revista Brasileira de Ciências e Esportes*. Vol. 27. N. 2, 2006. Disponível em http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/99/107. Acesso em maio de 2023.

FREITAS, Adenir Machado de; NEUENFELDT; Derli Juliano. **Educação física na educação de jovens e adultos: desafiando os docentes.** *Revista Signos UNIVATES*. Vol. 42. n.2. 2021 Disponível em

http://www.univates.br/revistas/index.php/signos/article/view/3017/1877. Acesso em junho de 2023

KARPINSKI, Paula Luíza Schäfer; NETO, Inácio Brandl. **A Educação Física com a utilização dos Jogos Cooperativos: uma prática possível na EJA.** *Portal da Educação Dia a Dia – Paraná*. 2000. Disponível em http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1927-8.pdf . Acesso em maio de 2023.

MARCOCIN, Priscila Ellen Pinto; SILVA Wagner Murilo da. **O lazer enquanto conteúdo das aulas de Educação Física: um estudo de caso nas escolas da rede pública do município de Paripiranga, BA.** *Revista Digital EFDesportes.com* Ano 18, Nº 184, setembro de 2013. Buenos Aires – AR Disponível em efdeportes.com/efd184/o-lazer-conteudo-de-educacao-fisica.htm. Acesso em fevereiro 2023

NASCIMENTO, Sandra Mara do. **Educação de Jovens e Adultos EJA, na Visão De Paulo Freire. Paranavaí – PR, 2013**. *Monografia*. Pós Graduação em Educação (Pólo UAB do Município de Paranavaí-Paraná). Paraná, 2021. Disponível em https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20898/2/MD_EDUMTE_2014_2_116.pdf . Acesso em maio de 2023.

PEDROSO, Adriana Resende; SILVA, Jaqueline Freitas da; NETO, Alvaro Rego Millen. **Jogos Cooperativos na escola: possibilidades de inclusão nos currículos da Educação Física.** *Revista Digital EFDeportes*.com. Año 13, Nº 127, Dicembre de 2008, Buenos Aires – AR. Disponível em https://www.efdeportes.com/efd127/jogos-cooperativos-na-escola-inclusao-nos-curriculos-da-educacao-fisica.htm . Acesso em maio de 2023

PELUSO, Débora Leonel; GUIMARÃES; Ana Lidia Felippe; FONSECA, Michele Pereira de Souza da; PELUSO, Marcelo Leonel. **Educação Física na educação (inclusiva?) de jovens e adultos: um retrato da produção científica na área.** *Revista Motrivivência – Educação Física, Esporte e Lazer*. Vol.32. n. 63. p.01-20. 2019 Disponível em https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/76435/45129. Acesso em maio de 2023

ROBERS, Danusa Simon; PRATA, Rita Vilanova. **Currículos nos cotidianos: vivências corporais na perspectiva dos jogos cooperativos para alunos do proeja.** *Revista Eletrônica DECT Debates em Educação Científica e Tecnológica*. Vol. 10. ed. Dinter. p, 71-93, 2020 Disponível em https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/1338/764. Acesso em Maio de 2023

SILVA, André Calil e; PAIVA, Ione Maria Ramos de; BARRA, Andréa de Oliveira. **Lazer, recreação e jogos cooperativos.** *Revista Digital EFDeportes.com*. Año 15, Nº 149, Octubre de 2010, Buenos Aires – AR. Disponível em https://www.efdeportes.com/efd149/lazer-recreacao-e-jogos-cooperativos.htm. Acesso em março de 2023.

SILVA, Gessyca Maria Barbosa da; SILVA, Olivia Karina da; QUEIROZ, Suzana Teixeira de. **Jogos Cooperativos como meio de Socialização nas Aulas de Educação Física dos Alunos da EJA no SESC Casa Amarela.** *Revista Conhecer e Produzir*. Vol, 1, 2016. Disponível em https://sescpe.org.br/revistaconhecereproduzir/arquivos/GESSYCA%20BARBOSA.pdf. Acesso em maio de 2023.

*SILVA, Fábio Júlio Serafim da.* **Jogos Cooperativos como Ferramenta Pedagógica para as Aulas de Educação Física.** *Revista Carioca de Educação Física*. Vol.13. n.1. 2018, Rio de Janeiro. Disponível em https://revistacarioca.emnuvens.com.br/revistacarioca/article/view/49. Acesso em Maio de 2023